

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 9, Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em suas palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 9, Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 1.

Nós introduzimos o conceito de aliança, e o que eu quero fazer agora é apenas pesquisar muito brevemente as alianças no Antigo Testamento em preparação para olhar como elas são cumpridas em Jesus Cristo e no Novo Testamento, mas talvez apenas dizer algumas coisas breves sobre o relacionamento delas uma com a outra.

A questão que levantamos foi se há uma aliança em Gênesis 1 e 2, e os estudiosos debateram se havia, mas nem todos concordaram. Primeiro e mais importante, não há menção de berit ou da palavra aliança, mas uma série de características da aliança parecem aparecer em Gênesis 1 e 2, ou há uma série de conexões que podem sugerir que havia uma aliança. Primeiro de tudo, a aliança de Deus com Noé mais tarde no capítulo 9 parece lembrar Gênesis 1 e 2. Veremos isso mais tarde, mas como já vimos antes, há uma série de conexões entre o que está acontecendo em Gênesis 9 na narrativa do dilúvio e Gênesis 1 e 2 na criação, a criação original.

Gênesis 9 é uma espécie de nova criação ou renovação da primeira criação. Então, as conexões entre Gênesis 9 e Gênesis 1 e 2 podem sugerir que a aliança com Noé é uma renovação da aliança feita em Gênesis 1 e 2. Alguns dos elementos de uma aliança são encontrados aqui. Deus é retratado como rei, como o governante soberano de todos que entram em um relacionamento com seu povo.

Ele provê para seu povo na criação em Gênesis 1 e 2 também. Deus emite estipulações para manter esse relacionamento na criação. Então, por exemplo, quando você volta para Gênesis 1 e 26 e 27, então Deus disse, façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, para que eles possam governar sobre os peixes do mar e as aves do céu, as aves do céu sobre o gado e todos os animais selvagens e sobre todas as criaturas que se movem ao longo da terra.

Então, Deus criou a humanidade à sua própria imagem, à sua imagem de Deus, ele os criou, macho e fêmea, ele os criou. Deus os abençoou e disse a eles, este é o versículo 28, sejam fecundos e multipliquem-se em número, encham a terra e subjuguem-na, dominem sobre os peixes do mar. Então, no capítulo 2, no versículo

15 e nos versículos seguintes 15 e 16, o Senhor Deus pegou o homem e o colocou no jardim do Éden para trabalhar nele e cuidar dele.

E o Senhor Deus ordenou ao homem, você é livre para comer da árvore do jardim, versículo 17, mas você não deve comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque quando você comer, você certamente morrerá. Então, observe a referência aqui a estipulações ou comandos para manter o relacionamento entre Deus e Adão e Eva, mas também as bênçãos e as maldições para a obediência e a falha em obedecer, da mesma forma no capítulo 2 versículo 17.

Então, quer devamos descrever isso como uma aliança ou não, o relacionamento de Deus com seu povo certamente carrega as marcas de relacionamentos de aliança posteriores que Deus estabelece com seu povo. Então, o relacionamento de Deus com Adão e Eva é pelo menos um tipo de relacionamento de aliança. Novamente, há algumas desvantagens em descrevê-lo como uma aliança, enquanto outros argumentaram que é um relacionamento de aliança.

Então, vou deixar por aqui. Pelo menos encontramos as marcas de relacionamentos de aliança posteriores já presentes com o relacionamento de Deus com Adão e Eva no jardim do Éden em Gênesis 1 e 2. O próximo ponto de parada é a aliança feita com Noé, a aliança noica no capítulo 9 de Gênesis. A aliança feita com Noé é significativa.

É universal, feito com toda a humanidade. Veremos onde a maioria das outras alianças são feitas principalmente com a nação de Israel. A aliança com Noé é universal, feita com toda a humanidade.

Já notamos algumas das conexões com Gênesis capítulos 1 e 2, especialmente no capítulo 9. Por exemplo, a referência à água recuando e à terra seca emergindo. Notamos a renovação do mandato que foi dado a Adão e Eva para serem frutíferos e se multiplicarem, agora repetido a Noé. Então, no capítulo 9, versículo 1, Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: sejam frutíferos, multipliquem-se e encham a terra.

O próprio mandato que foi dado a Adão e Eva em Gênesis capítulo 1. E então também começando com o versículo 6, ele diz, quanto a vocês serem fecundos e se multiplicarem em número, multipliquem-se na terra e aumentem nela. Então Deus disse a Noé e seus filhos com ele, eu agora estabeleço minha aliança com vocês e com seus descendentes depois de vocês. E com toda criatura viva que estava com vocês, as aves, o gado, etc., toda criatura viva na terra, eu estabeleço minha aliança com vocês.

Nunca mais toda a vida será destruída pelas águas de um dilúvio, e nunca mais haverá um dilúvio para destruir a terra. E então, novamente, observe o número de

vezes que a palavra aliança ocorre a partir do versículo 12. Deus disse que este é o sinal da minha aliança.

Estou fazendo entre mim e você e toda criatura viva com você uma aliança para todas as gerações futuras. Versículo 15, Eu me lembrarei da minha aliança entre mim e você e todas as criaturas vivas. No versículo 16, sempre que o arco-íris aparecer nas nuvens, uma espécie de sinal da aliança, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todas as criaturas vivas de todo tipo na terra.

Então, basicamente, o que parece estar acontecendo com a aliança feita com Noé é que ela é uma reafirmação do mandato da criação ou da intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2. Toda a criação deveria ser frutífera, multiplicar-se e encher a terra com a glória de Deus. Então, a aliança com Noé está reafirmando o compromisso de Deus com sua primeira criação, e se Gênesis 1 e 2 é uma aliança, então agora descobrimos que uma aliança não precisa iniciar um novo relacionamento, mas uma aliança pode formalizar uma já existente.

Se há uma aliança em Gênesis 1 e 2. Mas, no mínimo, a aliança feita com Noé reafirma novamente o compromisso de Deus com sua criação e humanidade. E fornecerá a base para as alianças redentoras de Deus que ele fará com seu povo. Isso restaurará seu relacionamento original com a humanidade em Gênesis 1 e 2. Então, uma maneira possível de ver isso é que Deus estabelece um tipo de relacionamento de aliança com a humanidade em Gênesis 1 e 2. Mas por causa do pecado, esse relacionamento é quebrado.

E então Deus julga a terra em Gênesis capítulos 6 a 9. Mas então Deus reafirma seu compromisso por meio de uma aliança com Noé. Deus reafirma seu compromisso com a criação e a humanidade em Gênesis capítulo 9. Em preparação para as alianças redentoras que ele começará a estabelecer com seu povo, começando com a aliança que ele fez com Abraão.

Então, a próxima aliança a ser observada é a aliança Abraâmica. Encontramos a aliança Abraâmica descrita, estabelecida e desenvolvida em Gênesis 12, Gênesis 15, Gênesis 17 e Gênesis 22 também. Na aliança de Deus com Abraão, começando em Gênesis 12, encontramos a intenção de Deus de tirar Abraão da terra em que ele agora está vivendo.

E levá-lo para uma nova terra que ele vai lhe dar. Vimos a terra que ele ia dar a Abraão, e foi com a intenção de cumprir sua promessa em Gênesis 1 e 2. Já que Adão e Eva foram expulsos do jardim, Deus pretende agora trazê-los de volta por meio de uma aliança que ele vai fazer com Abraão. Como resultado disso, ele tornará o nome de Abraão grande e o abençoará.

Eventualmente, todas as nações da terra serão abençoadas por Abraão. Isso meio que desenha uma conexão de volta à aliança de Noé, onde Deus expressa sua intenção, seu comprometimento com toda a criação. Mas a aliança de Abraão é a primeira aliança que tem o propósito de trazer redenção.

Muitos chamaram isso de aliança de redenção. Na verdade, Abraão provavelmente está sendo descrito, pelo menos em parte, como um novo tipo de figura de Adão, e agora todas as nações da Terra devem ser abençoadas. Novamente, o que Adão e Eva deveriam fazer, e que enche a Terra inteira, ser frutíferos e se multiplicar e encher a Terra inteira, agora será cumprido por meio da aliança abraâmica, onde ele será uma bênção para todas as nações da Terra.

Todas as nações da terra serão abençoadas por meio de Abraão. Já notamos o fato de que ele irá para uma terra que Deus lhe mostrará, novamente, que o Adão original perdeu quando ele e Adão e Eva foram expulsos ou exilados do jardim do Éden. Agora Deus os retornará à terra, ao jardim, ao paraíso, à primeira criação, como Deus originalmente os pretendia.

Além disso, a referência ao longo de Gênesis, a referência à semente de Abraão ou à descendência de Abraão, onde Deus faz promessas sobre a semente de Abraão e a descendência de Abraão, provavelmente lembra a semente de Gênesis 3, versículos 15 e 16, onde a semente da mulher acabaria por esmagar a cabeça da serpente. Agora é como se a aliança feita com Abraão e a semente de Abraão estivesse começando a responder à pergunta, como a semente da mulher acabaria por esmagar a cabeça da serpente? Como a redenção será realizada através da semente da mulher? Bem, será através de uma semente específica, isto é, Abraão e sua semente ou sua descendência. Então, há conexões de volta, mais uma vez, com a criação original.

Agora, devo essas observações ao livro *Kingdom Through Covenant* de Gentry e Wellum, ao qual me referi anteriormente, mas eles destacam pelo menos quatro elementos da estrutura da aliança abraâmica. O primeiro é a eleição ou chamado de Abraão, que vimos estar no coração da aliança em Gênesis 12, versículo 1, onde Deus, mais uma vez, toma a iniciativa de chamar Abraão e escolher Abraão como a pessoa por meio da qual ele finalmente abençoará todas as nações da terra. Segundo, Deus fez promessas a Abraão, promessas de descendentes e promessas da terra, como em Gênesis 12 e Gênesis 15.

Terceiro, a aliança é confirmada através do sinal da circuncisão, Gênesis capítulo 17. Finalmente, no quarto elemento em Gênesis 22, Abraão responde em obediência, e a aliança é confirmada por um juramento. Então, mais uma vez, todos os elementos de uma aliança são encontrados por toda a narrativa de Abraão em Gênesis 12 a 22.

Então, para resumir, a aliança abraâmica é o meio ou a maneira pela qual Deus agora implementará seu plano de redenção. É o meio pelo qual Deus restaurará seu relacionamento original pretendido com a humanidade em Gênesis capítulos 1 e 2 que foi arruinado pelo pecado, um relacionamento que Deus afirma seu compromisso novamente em Gênesis capítulo 9. Agora, a aliança abraâmica é a maneira pela qual Deus implementará seu plano de redenção para restaurar aquele relacionamento original de Gênesis 1 e 2. A próxima grande aliança sobre a qual eu queria falar brevemente é a aliança mosaica, a aliança que Deus fez com Moisés em Êxodo 19, e as seguintes. A aliança mosaica agora, novamente, não deve ser vista como algo diferente ou separado das outras alianças, de Noé, a aliança de Noé, ou criação se você vir uma lá ou a aliança abraâmica.

Mas, mais especificamente, a aliança Mosaica é o meio específico pelo qual Deus lidará com Israel no cumprimento de sua aliança com Abraão. Novamente, para citar Scott Hafeman em seu capítulo em Temas Centrais em Teologia Bíblica, ele diz que o relacionamento de aliança original de Deus com a humanidade antes da queda, baseado na criação, é estabelecido com Abraão e Israel por meio da aliança Mosaica como um ato de redenção. O artigo no Novo Dicionário de Teologia Bíblica sobre aliança diz que a aliança Mosaica garante a preservação de Israel, a posteridade nacional de Abraão.

Então, a aliança Mosaica será a maneira específica como Deus lidará com Israel para trazer o cumprimento da aliança Abraâmica. Agora, em Êxodo capítulo 19, por exemplo, há uma série de textos que poderíamos ler. Mas em Êxodo capítulo 19, encontramos indicações do relacionamento de aliança de Deus que ele agora estabelecerá por meio de Moisés com seu povo.

Então, vou ler os seis primeiros versículos de Êxodo 19. No primeiro dia do terceiro mês, depois que os israelitas deixaram o Egito, naquele mesmo dia, eles chegaram ao deserto do Sinai. Depois que partiram de Refidim, eles entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou lá no deserto em frente à montanha.

Então Moisés subiu até Deus, e o Senhor o chamou da montanha. Novamente, observe Deus tomando a iniciativa de estabelecer um relacionamento e o chamou até a montanha e disse, isto é o que você deve dizer aos descendentes de Jacó. Observe a conexão de volta à aliança abraâmica, Abraão e seus descendentes.

Isto é o que você deve dizer à sentença de Jacó e o que você deve dizer ao povo de Israel. Vocês mesmos viram o que eu fiz ao Egito e como eu os carreguei nas asas de águia e os trouxe para mim. Observe a noção da provisão de Deus para seu povo.

Agora, se vocês me obedecerem completamente e guardarem minha aliança, então, dentre todas as nações, vocês serão minha propriedade mais preciosa. Embora toda

a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa. Estas são as palavras que você deve falar aos israelitas.

Então, observe os temas de provisão e as estipulações para manter a aliança e manter os mandamentos que Deus lhes dará a partir do capítulo 20, o Decálogo dos Dez Mandamentos. Observe o tema da bênção se eles obedecerem. Mais tarde, encontramos maldições em todas as estipulações da aliança mosaica, maldições por se recusar a obedecer e manter o relacionamento da aliança.

Também já mencionamos a fórmula da aliança mais adiante em Levítico 26 e versículos 11 e 12, que já encontramos pelo menos em parte em várias outras seções em Êxodo. Eu serei, vocês serão meu povo. Eu serei seu Deus.

Então, a aliança Mosaica é o meio de Deus entrar em um relacionamento com Israel para manter esse relacionamento como sua maneira de cumprir a aliança que ele fez com Abraão. A próxima aliança importante é a aliança davídica. Encontramos a aliança davídica mencionada mais explicitamente em 2 Samuel capítulo 7, onde o profeta Natã vem a Davi.

1 Crônicas capítulo 17, e então entre outros Salmos, o Salmo 89 tem referências claras à aliança que Deus faz com Davi. Há uma referência em Isaías 55 à aliança que Deus faz com Davi. Em Ezequiel 36, há uma referência à aliança davídica.

Então, a aliança davídica desempenha um papel fundamental. A base disso é que Deus faz uma promessa de realeza perpétua a Davi. Não está claro, por exemplo, começando em 2 Samuel 7, se Davi pensa que um filho específico se sentará eternamente em seu trono ou que o trono se perpetuará para todo o sempre.

Veremos que fica mais claro, mesmo quando você chega ao capítulo 9 de Isaías, que o autor de Isaías espera que um certo filho cumpra esse papel de aliança de sentar-se no trono de Davi e que o reinado será aquele que durará para sempre. Mas o cerne da promessa é um reinado perpétuo que virá por meio de Davi. Observe que mesmo em 2 Samuel 7 e versículo 14, que geralmente é o texto apontado, embora seja muito mais amplo do que isso.

Mas em 7:14, observe a fórmula da aliança. Eu serei seu pai, referindo-se ao descendente de Davi. Eu serei seu pai, e ele será meu filho.

Então, observe que a linguagem da aliança de pai e filho que está no cerne da linguagem da aliança, muito semelhante a, eu serei o Deus deles, eles serão o meu povo. Eu serei o pai deles, e ele será o meu filho. Se você ler um pouco mais amplamente, no entanto, quero que você observe algumas das conexões também com a aliança abraâmica, sugerindo que a aliança davídica é uma maneira adicional

de que a aliança mosaica, mas também a aliança abraâmica serão levadas ao cumprimento.

Deixe-me voltar. Novamente, frequentemente lemos apenas o capítulo 7 e o versículo 14, mas neste contexto mais amplo, há uma série de conexões de volta à aliança abraâmica. Então começa, começarei com o versículo 8. Agora, então, diga ao meu servo Davi, isto é o que o profeta Natã deve dizer a Davi, falando a palavra do Senhor a ele.

Assim diz o Senhor Deus Todo-Poderoso : Eu te tirei do pasto, de cuidar do rebanho, e te nomeei chefe sobre o meu povo em Israel. Eu estive com você por onde quer que você tenha ido. Eu exterminei todos os seus inimigos de diante de você.

Agora, farei seu nome grande, assim como Deus faria com Abraão, como os nomes dos maiores homens da terra. E providenciarei um lugar para meu povo, Israel, e os plantarei lá, refletindo a promessa de trazer Abraão à terra, a um lugar que Deus lhe mostraria. Providenciarei um lugar para meu povo Israel.

Eu os plantarei para que tenham um lar próprio e não sejam mais perturbados. Pessoas perversas não os oprimirão mais, como fizeram no começo. Então ele termina dizendo: Eu lhes darei descanso de todos os seus inimigos.

O Senhor declara a você que o próprio Senhor estabelecerá uma casa para você. Quando seus dias terminarem e você descansar com seus antepassados, eu levantarei sua semente ou descendência para sucedê-lo, sua própria carne e sangue. Então, observe a referência ao grande nome, dando a eles um lugar, a semente ou descendente.

Então, eu acho que o que está acontecendo na aliança abraâmica agora é que Deus está expressando em mais detalhes como a aliança abraâmica através da aliança Mosaica será cumprida. Ela agora virá através de uma semente específica, através da semente de Davi. Curiosamente, apenas como uma nota lateral, é interessante em Mateus capítulo 1:1 que quando Jesus Cristo chega em cena para cumprir essas alianças, encontramos Jesus Cristo descrito como o filho de Davi, filho de Abraão, ambos juntos.

Então, ambas as alianças estão conectadas. Outra conexão é que com Gênesis capítulos 1 e 2 não apenas a aliança davídica cumpre mais especificamente a aliança abraâmica através da aliança mosaica, mas também remonta à criação original. Já notamos que Deus vai dar a eles um lugar onde eles terão descanso de seus inimigos.

É uma conexão interessante com o descanso que Deus desfruta na criação original. Agora, o povo de Deus vai ter descanso de seus inimigos quando Deus providenciar um lugar para eles, conectando-se novamente à terra ou à criação que Deus

originalmente deu ao seu povo em Gênesis 1 e 2. Além disso, observe as referências ao longo disto à decisão. Deus o nomeia, vai nomear Davi como governante sobre o povo de Israel.

E então o versículo 13, na verdade voltando ao versículo 12, Eu levantarei sua descendência para sucedê-lo, sua própria carne e sangue. Eu estabalecerei seu reino. Ele é quem construirá uma casa para meu nome.

Eu estabalecerei o trono do seu reino para sempre. Agora, você vê a conexão de volta com Gênesis 1? Adão e Eva, parte do mandato que Deus deu a Adão e Eva nos capítulos 1, 26 e 27 era governar sobre toda a criação. Agora, eu acho, mais especificamente, a maneira que Deus, como portadores da imagem de Deus, de volta a Gênesis 1 por um momento, como portadores da imagem de Deus, eles deveriam refletir o governo de Deus e espalhar o governo de Deus sobre toda a criação.

Agora, eu acho que o que está acontecendo aqui é, mais especificamente, a maneira como o mandato de Deus para seu povo governar sobre toda a criação, para representar seu governo, será agora cumprido por meio de um governante davídico cujo trono durará para sempre, cujo trono Deus estabalecerá para que ele governe sobre seu povo e, eventualmente, sobre toda a criação. Novamente, se eu puder trazer alguns dos Salmos posteriores que já vimos, se você se lembra, no Salmo capítulo 2, Salmo 89, eventualmente, o filho de Davi, o rei messiânico, receberia os confins da terra como sua possessão, receberia todas as nações, todos os reis da terra como sua possessão. Então, parece-me que a maneira como Deus eventualmente cumprirá seu propósito que Adão e Eva falharam em fazer ao representar o governo de Deus como seu portador da imagem sobre toda a criação é por meio de um governante davídico que governará seu povo, governará em seu nome e, eventualmente, espalhará esse governo até os confins da terra e herdará toda a terra como sua herança.

E isso acontecerá quando Deus estabalecer seu trono e seu reino. E você poderia ir para outro texto que você poderia olhar, que seria Isaías capítulo 9. Na verdade, em Isaías capítulo 9, outro texto davídico, uma dessas passagens que frequentemente lemos na época do Natal ou encontramos em cartões de Natal, mas certamente, é muito mais significativo do que isso. Isaías capítulo 9, começando no versículo 6, porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo estará sobre os seus ombros.

Ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Da grandeza do seu governo e da paz, não haverá fim. Ele reinará no trono de Davi sobre o seu reino, estabalecendo-o e sustentando-o com justiça e retidão.

Daquele momento em diante e para sempre, o zelo do Senhor Todo-Poderoso realizará isso. Observe a conexão de Davi com o governo e a governação sobre toda a

terra, estabelecendo o reino de Davi, provavelmente novamente em cumprimento à intenção original de Deus para Adão e Eva como portadores de sua imagem para governar a criação como vice-regentes de Deus, como representantes de Deus. Mas eles falharam nisso.

Uma das coisas que a aliança davídica faz é demonstrar a intenção de Deus de trazer esse cumprimento por meio da semente, por meio da linhagem de Davi. Finalmente, chegamos à Nova Aliança, a Nova Aliança que Deus faz com seu povo. No cerne da Nova Aliança está o problema da pecaminosidade de Israel, que era o principal problema com a aliança mosaica e o relacionamento entre Deus e seu povo estabelecido sob a aliança mosaica.

O problema, como o autor de Hebreus, eu acho, deixa claro, o problema não era a aliança Mosaica em si. O problema era a pecaminosidade, a rebelião e a dureza de coração do povo, de modo que isso necessita do estabelecimento de uma Nova Aliança.

A principal distinção é que a Nova Aliança carrega consigo a garantia de que não será quebrada porque vem com a provisão de um coração renovado e a provisão do Espírito Santo que garante que, em última análise, a Nova Aliança será mantida e não será quebrada como a antiga foi. E mais tarde, daremos uma olhada no livro de Hebreus, que compara e contrasta a Antiga e a Nova Aliança. E no cerne disso novamente, a Antiga Aliança, em última análise, não conseguiu cuidar, não que não tenha feito isso, mas, em última análise, não conseguiu cuidar do problema da rebelião e do pecado e da dureza de coração do povo israelita, o que a Nova Aliança agora faz por meio da provisão do novo coração e do Espírito Santo.

Os textos primários que se referem à Nova Aliança no Antigo Testamento são Jeremias 31 e Ezequiel 36. Mas Jeremias 31, uma passagem que é citada mais tarde no Novo Testamento, Jeremias 31 e versículos 31 a 33, lemos isto: os dias estão chegando, declara o Senhor. Então, novamente, antecipando um tempo em que Deus restaurará seu povo do exílio, Jeremias diz, os dias estão chegando, declara o Senhor, quando farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá.

Novamente, nessa época, o reino havia se dividido entre o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá. E não será como a aliança que fiz com seus antepassados, com Moisés, quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito, porque eles quebraram minha aliança, embora eu fosse um marido para eles, declara o Senhor. Novamente, observe a linguagem da aliança.

Esta é a aliança que farei com o povo de Israel depois daquele tempo, declara o Senhor. Porei minha lei em suas mentes. Escrevê-la-ei em seus corações.

Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Aí está a fórmula da aliança novamente. Eles não mais ensinarão o próximo ou dirão uns aos outros, não, o Senhor, porque todos me conhecerão, do menor deles ao maior, declara o Senhor, pois perdoarei a iniquidade deles e não me lembrarei mais dos seus pecados.

Então essa é a descrição de Jeremias de um novo relacionamento de aliança onde Deus lidará decisivamente com o pecado. Ele escreverá sua lei em seus corações, garantindo que o povo de Deus não quebrará o relacionamento de aliança novamente. Encontramos, eu acho, o mesmo novo pacto, embora a palavra aliança não ocorra explicitamente nesses versículos.

Acho que encontramos claramente o estabelecimento da nova aliança em Ezequiel capítulo 36. Provavelmente em outros textos também nos profetas, como Joel capítulo dois, mas isso é citado em Atos capítulo dois no dia de Pentecostes. Mas em Ezequiel capítulo 36, e começando com o versículo 26, deixe-me voltar e começar com o versículo 24 de Ezequiel 36.

Pois eu vos tirarei das nações. Eu vos reunirei de todos os países e vos trarei de volta para as vossas próprias terras. Novamente, no contexto de restaurar o povo do exílio de volta para suas terras.

E então eu aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos. Eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Novamente, isso é muito semelhante à linguagem em Jeremias 31 sobre perdão de pecados.

Então eu lhes darei um novo coração e porei um novo espírito em vocês. Eu removerei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. E eu colocarei meu espírito em vocês e os moverei a seguir meus decretos e a ter cuidado em guardar minhas leis.

Então vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados, e vocês serão meu povo, e eu serei seu Deus. Aí está a fórmula da aliança novamente. Além disso, Ezequiel capítulo 37 é apenas mais um, novamente; observe que a palavra aliança não é usada, mas a linguagem da aliança está em todo lugar.

Então, no capítulo 37 e versículos 26 a 28, deixe-me voltar e começar com 24. Meu servo, Davi, será rei sobre eles. Então, observe que a aliança davídica está sendo cumprida, e todos eles terão um pastor.

Eles seguirão minhas leis e terão o cuidado de guardar meus decretos. Eles viverão na terra que dei a meu pai, Jacó, a terra onde seus antepassados viveram. Em referência à aliança abraâmica, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos viverão lá para sempre. E Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre.

Eu farei uma aliança de paz com eles. Será uma aliança eterna. Então, lá finalmente encontramos a linguagem da aliança.

Eu estabalecerei uma com eles e aumentarei seus números. Observe a conexão de volta não apenas à aliança abraâmica, mas a Gênesis 1 e 2, e colocarei meu santuário entre eles para sempre. Minha morada será com eles.

Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Então, esses textos claramente se referem à aliança, uma aliança renovada, uma nova aliança. Deus vai fazer com seu povo que provavelmente eu acho que funciona como a aliança abrangente que levará ao cumprimento e trará à realização os relacionamentos estabelecidos pelas outras alianças, o relacionamento estabelecido por Deus com seu povo na criação.

E então com Abraão, então iniciado com Israel e a aliança Mosaica. Agora culmina em uma aliança que Deus, a nova aliança que Deus faz com seu povo, Israel. E novamente, observe que no coração disso está a fórmula da aliança, tanto em Jeremias 31, versículo 33, que é igual a 37, quanto no versículo 27.

Eu serei o povo deles, e eles serão; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Observe, também, como a aliança também está conectada com o tema do templo. No coração da aliança está a intenção de Deus de habitar com seu povo. Então, o relacionamento de aliança abrangente, expresso na aliança abraâmica, na aliança mosaica e na aliança davídica, é agora renovado na nova aliança.

Para que todas as alianças anteriores, em certo sentido, sejam agora realizadas e encontrem seu cumprimento no estabelecimento da nova aliança. Para que, novamente, essas provavelmente não sejam vistas como simplesmente uma série de alianças discretas que não têm relação umas com as outras, mas, em vez disso, essas alianças se baseiam umas nas outras, como se no fundo, você tivesse uma plataforma com Gênesis um e dois, e então a aliança abraâmica, a aliança noaica e a aliança abraâmica, elas se baseiam umas nas outras com uma espécie de no auge então está a nova aliança, através da qual, a relação original da aliança de Deus, com seu povo expressa na aliança mosaica abraâmica e davídica é agora finalmente realizada e finalmente cumprida. Então, essa é uma pesquisa muito breve, talvez dolorosamente breve, das alianças no Antigo Testamento e como elas funcionam e seu , novamente, seu propósito em relação a Deus, estabelecendo um relacionamento com seu povo, Israel, mas também como isso se relaciona de volta à sua intenção de estabelecer um relacionamento com seu povo no jardim do Éden.

O que eu quero fazer então é perguntar, como essas alianças encontram seu cumprimento e realização no Novo Testamento?, nós já vimos ao olhar para Jeremias e Ezequiel, especialmente Ezequiel, nós vimos isso, e até mesmo a aliança davídica também, nós vimos a intenção de Deus no futuro de estabelecer uma aliança, mas também, nós vimos referência, particularmente em Ezequiel à aliança davídica, à

intenção de Deus de trazer o cumprimento final da aliança abraâmica. Como essas alianças encontram seu cumprimento no Novo Testamento? Duas coisas para lembrá-lo antes de olharmos, especificamente para algumas dessas alianças, duas coisas para lembrá-lo, primeiro de tudo, é que número um, nós devemos esperar que essas alianças, primeiro de tudo, encontrem seu clímax e cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Então, todas as promessas de Deus são sim em Cristo; todas elas são filtradas através de seu cumprimento em Jesus Cristo.

Jesus é o clímax das promessas de Deus de estabelecer sua aliança entre seu povo. E então, por extensão, a aliança se cumpre em seu povo que pertence a ele, que está unido a Cristo na fé. A segunda coisa é que também devemos esperar, como já vimos e os outros temas que examinamos, continuaremos a ver, devemos esperar que as alianças sejam cumpridas de acordo com o esquema já, mas ainda não, de uma escatologia realizada ou que, isto é, a capa, as promessas das alianças cumpridas encontrarão, antes de tudo, seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo e seu povo.

Mas isso é meramente uma antecipação da consumação dessas alianças, na nova criação. Por exemplo, veremos isso com mais detalhes. Por exemplo, nós já, de acordo com o livro de Hebreus, descobrimos que Jesus Cristo já estabeleceu e inaugurou a nova aliança, de Jeremias capítulo 31.

Também veremos claramente que Paulo pensa que a nova aliança tem tudo de Ezequiel e Jeremias cumprido em Jesus Cristo e que seu povo e seus leitores já participaram disso. Não, não menos importante, o fato de que eles experimentam o perdão dos pecados. O perdão dos pecados está vinculado à nova aliança.

Então, o fato de Cristo trazer perdão e perdão de pecados para seu povo sugere que a nova aliança já é uma realidade. Mas então, por que encontramos em Apocalipse 21 na nova criação? Por que encontramos João ali citando a fórmula da Nova Aliança? , é porque a nova aliança tem uma dimensão ainda não onde ela será finalmente cumprida no relacionamento consumado entre Deus e seu povo em uma nova criação. Então, mantenha essas duas coisas em mente.

As alianças encontram seu cumprimento primeiro em Cristo e então, por extensão, seu povo que está unido a ele na fé. E segundo, as alianças serão cumpridas de acordo com a tensão escatológica já, mas ainda não, que já vimos. Então, primeiro de tudo, vamos começar com, vamos começar com a criação.

Novamente, há debate sobre se houve uma criação de aliança, mas pelo menos encontramos o início da intenção de Deus de estabelecer um relacionamento com seu povo na criação em Gênesis 1 e 2. Encontramos vários elementos da aliança em Gênesis 1 e 2, então quero começar por aí e apenas observar brevemente que Jesus Cristo cumpre a intenção do relacionamento de Deus com Adão e Eva na criação.

E se você quiser falar em termos de uma aliança, a aliança que Deus fez com Adão e Eva na criação pelo próprio Jesus é retratada como um novo Adão, pelo próprio Jesus realizando o que Adão falhou em fazer. , nós já vimos um exemplo, um exemplo claro em 1 Coríntios capítulo 15 em um texto onde Paulo se esforça muito para defender a necessidade da ressurreição, não apenas a ressurreição de Jesus Cristo, mas a ressurreição dos crentes também. No versículo 45 do capítulo 15, 1 Coríntios, Paulo diz, assim está escrito, o primeiro homem, Adão, tornou-se uma vida, um ser vivente, o último Adão, Jesus Cristo, um espírito vivificante.

Então, aqui, o autor, Paulo, explicitamente se refere a Cristo como o último Adão, como aquele que vem no sentido de desfazer o que o primeiro Adão fez. Então, o primeiro Adão falhou em dar vida e falhou em manter a obrigação de seu relacionamento. E agora, Jesus Cristo, como o segundo Adão, vem para reverter os efeitos do pecado e fazer o que o primeiro Adão falhou em fazer.

Ainda mais claramente em Romanos capítulo cinco, e novamente, não lerei a seção inteira, mas apenas o suficiente, você pode ver o contraste explícito que Paulo está estabelecendo no capítulo cinco, começando no versículo 12 e na verdade até o final deste capítulo. Novamente, não lerei a coisa toda, mas um contraste de comparação muito explícito entre o que Adão fez e o que Cristo fez agora em resposta a isso, versículo 12, portanto, assim como o pecado entrou no mundo por meio de um homem, Adão , e a morte pelo pecado. Desta forma, a morte veio a todas as pessoas porque todos pecaram.

E então Paulo meio que corta sua comparação para explicar algumas coisas. Ele diz no versículo 13, para ter certeza de que o pecado estava no mundo antes que a lei fosse dada, mas o pecado não é cobrado da conta de ninguém onde não há lei. No entanto, a morte reina desde o tempo de Adão até o tempo de Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram por quebrar um mandamento, como fez Adão, que é um tipo daquele que está por vir.

Então, o próprio Paulo sugere explicitamente que Adão é um tipo de algo maior de alguém que ainda está por vir. Isto é, se usarmos o vocabulário de 1 Coríntios 15, um tipo de um segundo Adão, alguém que virá e fará o que o primeiro Adão falhou em fazer. Paulo continua dizendo que o dom não é como a transgressão.

Pois se, se muitos morreram pela transgressão de um só homem, Adão, quanto mais a graça de Deus e o dom que veio por essa graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordaram para muitos, nem o dom de Deus pode ser comparado com o resultado do pecado de um só homem . O julgamento seguiu um pecado e trouxe condenação, mas o dom seguiu muitas transgressões e trouxe justificação. E então, se eu puder pular para o versículo 18, conseqüentemente, assim como uma transgressão resulta em condenação para todas as pessoas.

Assim também, um ato justo através da pessoa de Jesus Cristo, trouxe vida para todas as pessoas, assim como através da desobediência versículo 19 de um homem, muitos foram feitos pecadores. Assim também, através da obediência de um homem, muitos foram feitos justos. Em outras palavras, às vezes nós apenas lemos isso para dizer que a morte de Jesus Cristo supera e reverte os efeitos da queda.

Isso é certamente verdade. Mas eu acho que Romanos cinco também sugere que não apenas Jesus Cristo veio e consertou o que Adão fez, mas Cristo também veio para fazer o que Adão falhou em fazer. Isto é, oferecer o ato de obediência, trazer vida e cumprir o propósito de Deus por toda a criação.

E então, o que Adão falhou em fazer, Cristo agora faz e realiza através de um segundo Adão, e através de seu povo que está unido a ele na fé. E a razão pela qual digo isso é se você for, um outro texto para recorrer em conexão com isso, que eu acho que já lemos, mas vamos mencioná-lo novamente é Colossenses capítulo três e versículo 10. Vou voltar e ler o versículo nove.

Não mintam uns aos outros, pois vocês se despiram do velho homem. E eu sugiro a vocês, e eu sugeri antes, e nós lemos este versículo, o velho homem provavelmente representa quem eu sou em Adão, quem eu sou sob a autoridade de conectado em conexão com Adão. Vocês se despiram do velho homem com suas práticas, versículo 10, e se revestiram do novo homem.

Isto é, o novo eu é quem eu sou em Cristo, quem eu sou sob o governo de Cristo, pertencendo a Cristo dentro da esfera do controle e autoridade de Cristo. Você se revestiu de um novo eu. Agora ouça isto, que está sendo renovado em conhecimento à imagem de seu criador.

E já dissemos que essa é claramente a linguagem adâmica. Essa é claramente a linguagem da criação de Gênesis um e dois. Então, em outras palavras, Jesus Cristo vem e realiza o que Adão deveria fazer ao oferecer obediência, trazer vida e espalhar o governo de Deus.

E agora isso é realizado no segundo Adão, mas também é realizado em seu povo que está unido a ele naquela linguagem do novo eu, que eu sou em Cristo, que intrigantemente em Colossenses 1:15, vimos que Jesus é a imagem do Deus invisível. A verdadeira imagem de Deus é Jesus Cristo. Mas agora, a imagem é renovada em nós em virtude do fato de que estamos em Cristo.

O novo eu, o novo homem, é quem eu sou em Cristo, pertencendo a Cristo. E agora a imagem de Deus é renovada em Jesus Cristo. A intenção de Deus por meio de Adão é finalmente cumprida no segundo Adão, que não apenas conserta o que Adão arruinou, mas também faz o que Adão falhou em fazer.

E então, por extensão, a imagem de Deus é renovada. A intenção de Deus para Adão e Eva é renovada naqueles de nós que pertencem a Cristo no segundo Adão na fé. Então, novamente, quer alguém diga que houve uma aliança na criação ou não, certamente, a criação é o ponto de partida para renovar o relacionamento de Deus com seu povo.

E então, encontramos Cristo como o segundo Adão fazendo isso. E Deus cumpriu seus propósitos para Adão por meio do segundo Adão. E é por meio do segundo Adão que os propósitos de Deus para a humanidade são cumpridos em nós.

A próxima aliança para falar brevemente é a aliança Abraâmica. Vimos com a aliança Abraâmica, esta é a primeira aliança redentora onde Deus pretende realizar seu propósito através de Abraão e através de sua semente, especialmente depois de Gênesis 12, todas as referências à semente de Abraão e a promessa de Deus de que ele fará sua semente mais numerosa do que a areia do mar e as estrelas no céu. As promessas a Abraão são cumpridas na verdadeira semente e descendente de Abraão, que é a pessoa de Jesus Cristo.

Já vimos isso em Mateus capítulo um e versículo um, onde bem no começo do evangelho de Mateus, ele descreve Jesus Cristo como filho de Davi e filho de Abraão. Provavelmente, encontramos Jesus Cristo em seu papel como filho de Abraão começando no capítulo dois com a visita dos Magos, os sábios que vêm como estrangeiros, como pessoas de outras nações que agora vêm para experimentar as bênçãos da aliança abraâmica ao virem adorar a Cristo em Mateus capítulo dois. Mas o ponto é que em Mateus capítulo um, versículo um, o autor quer sinalizar como ele vai apresentar Cristo como filho de Davi, mas também filho de Abraão para que as bênçãos da aliança feita com Davi, as bênçãos da aliança abraâmica agora sejam transmitidas a todas as nações.

Então, Mateus termina com Jesus chamando seus discípulos para seus seguidores para irem fazer discípulos de todas as nações em cumprimento das promessas feitas a Abraão. Então, Jesus é o verdadeiro filho de Davi. Encontramos algo semelhante acontecendo, ou encontramos algo semelhante acontecendo em Gálatas capítulo três, um texto que já mencionamos e nos referimos em Gálatas capítulo três e versículo 16.

Retornaremos a este texto mais tarde em conexão com a aliança Mosaica também. Mas em Gálatas capítulo três, versículo 16, Paulo está argumentando pela primazia da aliança Abraâmica em contraste com os judaizantes que queriam excluir os gentios e que queriam associar as promessas de salvação exclusivamente com a aliança Mosaica. Parte do argumento de Paulo é demonstrar a primazia da aliança Abraâmica onde Deus, novamente por meio de Abraão, abençoaria todas as nações da terra.

Mas em um movimento interpretativo interessante, Paulo pega a linguagem da aliança abraâmica de Gênesis em conexão com a referência à semente de Abraão em referência aos descendentes de Abraão e percebe o que ele faz com isso.

Começando no capítulo três, deixe-me voltar e ler os versículos sete e oito, que novamente demonstram claramente a intenção de Paulo de conectar isso com a aliança abraâmica. Ele diz: entendam então que aqueles que têm fé são filhos de Abraão.

Isso é interessante. Paulo não diz que aqueles que têm fé são as nações que são abençoadas por meio de Abraão. Ele, na verdade, os chama de filhos de Abraão.

Mas mais tarde, ele dirá no versículo 16 que as promessas da aliança abraâmica foram ditas a Abraão e sua semente. Referindo-se a Gênesis 12 a 22. E então Paulo diz, a escritura não diz e às sementes, significando muitas pessoas, mas, e à sua semente, significando uma pessoa que é Cristo.

Agora, não importa como explicamos exatamente o que Paulo está fazendo aqui, hermeneuticamente, o único ponto que quero destacar é que Paulo vê claramente as promessas abraâmicas, a promessa de uma semente agora sendo cumprida na pessoa de Jesus Cristo, consistente com o que vimos em Mateus capítulo um e versículo um. Então agora as bênçãos da aliança abraâmica fluirão para as nações através da pessoa de Jesus Cristo, que é a verdadeira semente de Abraão. Agora, na próxima seção, continuaremos a olhar para as alianças do Antigo Testamento e como elas são cumpridas no Novo Testamento, gastando a maior parte do nosso tempo na nova aliança.

Mas mais uma coisa que precisamos dizer sobre a aliança abraâmica é que a aliança abraâmica também encontra cumprimento nas próprias pessoas. Então, Jesus Cristo não é apenas a semente de Abraão, mas seus seguidores acabam sendo a verdadeira semente de Abraão também. Como já dissemos no versículo sete de Gálatas três, Paulo os chama de seus leitores, os filhos de Abraão.

Então, na próxima seção, veremos outras alianças bíblicas e como elas encontram seu cumprimento em Cristo e no Novo Testamento também.

Este é o Dr. Dave Mathewson em suas palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 9, Aliança, Antigo Testamento e Novo Testamento, Parte 1.